

2008

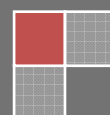
A crise do capitalismo

Revista Focus, secção Bilhete Postal, 17 Dezembro

Miguel Vale de Almeida

MIGUELVALEDEALMEIDA.NET

2008



Parece-nos agora que a crise do capitalismo financeiro teve origem na irracionalidade, no absurdo e no descontrolo. Mas seria importante que isso não servisse para desculpabilizar opções e políticas. O período de ascensão e queda do sistema correspondeu a um recuo brutal do Estado, à privatização de serviços públicos e à reformatação das mentalidades. Por defeito de ofício, interessa-me mais esta última. Assisti ao surgimento, à penetração e ao triunfo de um novo discurso, feito de banalidades e “verdades” ideológicas sobre as virtudes daquelas políticas, sobre a canibalização-de-tudo pela lógica do Mercado. Onde isso se notou e muito foi no meio universitário, onde ainda se formam lideranças e opiniões. Ali o economicismo vulgar foi erigido em saber máximo. Primeiro, e sobretudo na Economia, abolindo as perspectivas críticas – nomeadamente tornando-as em coisas “fora de moda”; depois, desprestigiando como “não servindo para nada” (ou abolindo-os, como na Economia) os conhecimentos contextualizadores, ou seja, as ciências sociais e humanas; de seguida, substituindo a ciência por uma espécie de formação profissional para a gestão das coisas lucrativas (de novo: sobretudo na Economia). Por fim, exportando essa visão do mundo para tudo e todos, à semelhança do que se fazia há décadas com o marxismo vulgar. Ironicamente este novo totalitarismo implodiu quando estava a conseguir dominar todas as esferas da vida. Ou, como teria dito Marx, tudo o que era sólido dissolveu-se no ar.